



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E SINAIS DE DEMÊNCIAS EM IDOSOS

Antonio José Silva dos Santos¹, Adriana de Moraes Bezerra²

Resumo: Dentre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a depressão e as demências se destacam por causarem uma série de problemas cognitivos e de humor, e por serem responsáveis por uma alta taxa de morbimortalidade na população idosa. Objetivou-se com este estudo identificar na literatura científica o papel do enfermeiro na identificação precoce de sintomas depressivos e sinais de demências em idosos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. O papel do enfermeiro no acompanhamento aos idosos com essas alterações não se baseia apenas em esclarecer as dúvidas quanto à terapia medicamentosa, mas também em ouvi-lo, compreendê-lo e realizar orientações de maneira simples, de modo a facilitar sua compreensão. O enfermeiro planeja a assistência, faz avaliação de condutas e direcionamento em relação à terapia e o relacionamento interpessoal e terapêutico, além disso, previne, identifica, rastreia, trata e encaminha as pessoas idosas que apresentarem qualquer alteração que envolva sintomas depressivos e sinais de demências, que afetem a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Saúde mental. Enfermagem.

1. Introdução

O processo de envelhecimento humano é permeado por diversas mudanças físicas, biológicas e psicossociais, como o declínio das funções executivas, responsáveis pela linguagem, memória e aprendizagem, acarretando mudanças graduais e inevitáveis associadas à idade. Este fenômeno progressivo, além de provocar desgaste orgânico, causa alterações nos aspectos socioculturais e emocionais (OLIVEIRA *et al.*, 2020)

A Organização mundial da saúde (OMS) considera a senescência como um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não

¹ Universidade Regional do Cariri, email: antonio.jose@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: adriana.bezerra@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



patológico com diminuição nas funções fisiológicas do corpo, comum em todas as espécies (SILVA *et al.*, 2021).

Com o aumento da expectativa de vida dos idosos, crescem as prevalências de doenças crônicas, os riscos de limitações físicas, de perdas cognitivas, de declínio sensorial e de propensão a acidentes e a isolamento social. Além das alterações físicas, a saúde mental também é comprometida, levando a uma deterioração da saúde dos idosos. Nos longevos, destaca-se as alterações na saúde mental em destaque, a demência, estados depressivos, transtornos ansiosos e mesmo quadros psicóticos, sendo, entretanto, a depressão o mais importante problema de saúde mental nessa faixa etária (SILVA *et al.*, 2022).

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a depressão e as demências se destacam por causarem uma série de problemas cognitivos e de humor, e por serem responsáveis por uma alta taxa de morbimortalidade na população idosa. A perda cognitiva, fadiga, alteração no padrão do sono, isolamento social e sentimentos de incapacidade e tristeza podem ser considerados como sintomas comuns ao processo de envelhecimento sendo responsável pelo subdiagnóstico destas patologias (SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020).

As alterações neuropsicológicas com a senescência, em especial o déficit cognitivo, as alterações na memória, na velocidade de raciocínio, insônia, episódios de confusão mental, dificuldades na fala, linguagem e mobilidade e alterações nas atividades de vida diária (AVDS), podem corroborar para o aparecimento de sintomas depressivos e sinais de demência (ZANINI, 2009).

A detecção precoce de sintomas depressivos e sinais de demências é importante para que sejam reconhecidas as alterações patológicas destas doenças, realização do tratamento e evitar suas possíveis complicações. Para isto, são utilizados alguns instrumentos para rastreio como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala *Brazil Old Age Schedule* (BOAS), Escala de

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Depressão Geriátrica (EDG), dentre outros que são de baixo custo e de fácil aplicação (SOARES *et al.*, 2021).

A enfermagem em saúde mental surgiu no início do século XX. Um importante fator para o desenvolvimento dessa especialidade foi o surgimento de um novo olhar para a saúde mental. Com isso, o enfermeiro deve usar dessa capacidade como uma forma de se relacionar com o cliente e trabalhar buscando solução para seu problema de forma positiva, com enfoque na promoção da saúde mental, planejamento da assistência, avaliação de condutas e direcionamento em relação à terapia e o relacionamento interpessoal e terapêutico, além disso devem prevenir, identificar, diagnosticar, tratar e encaminhar as pessoas idosas que apresentarem qualquer alteração que envolva sintomas depressivos e sinais de demências, pois afetam diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa (SOARES *et al.*, 2021).

Assim, justifica-se a importância da realização desta revisão, com a perspectiva de que o tema abordado seja mais disseminado e de que um novo olhar possa surgir para a saúde mental dos idosos, a fim de que seja almejada e obtida uma melhoria nos serviços prestados à população aqui sinalizada.

2. Objetivo

Objetivou-se identificar na literatura científica o papel do enfermeiro na identificação precoce de sintomas depressivos e sinais de demências em idosos.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Envelhecimento”; “Saúde Mental” e “Enfermagem” que foram cruzados com o operador booleano AND.

Foram selecionados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e que

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



respondessem à questão norteadora "Qual o papel do enfermeiro na identificação precoce de sintomas depressivos e sinais de demências em idosos?". Foram excluídos artigos duplicados e literatura cinzenta.

A partir do cruzamento dos descritores na BVS resultaram 834 estudos. Selecionou-se os filtros texto completo, resultando em 397 artigos, e os idiomas inglês, português e espanhol, restando 390 estudos. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificar estudos que respondessem à questão norteadora. Nesta etapa resultaram 18 estudos que foram lidos na íntegra e, assim, foram incluídos 11 estudos que compuseram a amostra final desta revisão.

4. Resultados

Levando em consideração todos esses aspectos relacionados à depressão e a demência no idoso, seu diagnóstico deve ser preciso e passar por várias etapas como uma anamnese detalhada com o paciente e com os familiares ou cuidadores, um exame do estado mental minucioso, exame clínico geral e exame neurológico detalhados atrelados a verificação das medicações em uso e interações medicamentosas e exames laboratoriais e de neuroimagem. Estes são passos importantes para detecção e tratamento precoce a fim de evitar maiores impactos e repercussões na saúde dos idosos (FKUYAMA; HUBIE, 2020).

A Consulta de Enfermagem, procedimento regulamentado e privativo do profissional, é um instrumento essencial para a captação das necessidades e identificação dos sintomas depressivos e de demências, que permite com que o enfermeiro utilize instrumentos adequados para esta detecção. além disso, os diagnósticos de enfermagem ajudarão na tomada de decisão frente a estas situações. (SOARES *et al.*, 2021).

Este momento permite que o enfermeiro realize o acolhimento e crie vínculo para facilitar a terapêutica, além da percepção das carências clínicas, importantes ao desenvolvimento da autonomia do idoso. Assim, o enfermeiro

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



tem subsídios para enfraquecer a prática hegemônica de observação única de aspectos biopsicossociocultural, durante o processo de enfermagem (GOUVEIA *et al.*, 2020).

As demências se destacam entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) relacionadas ao envelhecimento por causarem comprometimento funcional e da qualidade de vida. Segundo a OMS, em 2012 mais de 35 milhões de pessoas no mundo apresentavam algum grau de demência, e até 2050 haverá um número três vezes maior chegando a aproximadamente 115 milhões de pessoas. A incidência de demências segundo estudos será maior em países de baixa e média renda, com cerca de 60% dos casos (SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020).

O papel do enfermeiro no acompanhamento aos idosos com essas alterações não se baseia apenas em esclarecer as dúvidas quanto à terapia medicamentosa, mas também em ouvi-lo, compreendê-lo e realizar orientações de maneira simples e sem rodeio de modo a facilitar sua compreensão. Os familiares e cuidadores também devem ser orientados quanto aos cuidados direcionados ao idoso. Assim, ao planejar sua assistência o enfermeiro garante sua responsabilidade junto ao paciente assistido, elevando a qualidade do cuidado de enfermagem prestado (PEREIRA *et al.*, 2019).

Os enfermeiros devem estar capacitados para avaliação e detecção precoce de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos, pois estes causam prejuízos à saúde mental e afetam a qualidade de vida do idoso. desta forma, torna-se mais fácil elaborar planos de cuidados e traçar estratégias com vistas à prevenção e detecção precoce para evitar agravos à saúde individual e coletiva do idoso. para isso é necessário que o enfermeiro conheça instrumentos como o mini exame do estado mental, o Questionário *Brazil old Age Schedule* (BOAS) para avaliar a prevalência de depressão nos idosos e para facilitar o rastreamento (SOUSA *et al.*, 2020).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O enfermeiro quando capacitado para realizar uma avaliação completa e eficaz do idoso, de forma multidimensional, pode ajudar no diagnóstico precoce, na prevenção do desenvolvimento ou agravamento dos transtornos mentais, diminuindo as taxas de hospitalizações e de morbimortalidade, bem como contribuindo com a melhoria da vida destes indivíduos (PEREIRA *et al.*, 2019).

Com isso, o enfermeiro deve usar dessa capacidade como uma forma de se relacionar com o cliente e trabalhar, buscando solução para seu problema de forma positiva, com enfoque na promoção da saúde mental, planejamento da assistência, avaliação de condutas e direcionamento em relação à terapia e o relacionamento interpessoal e terapêutico (SILVA *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro torna-se essencial na prevenção, detecção precoce e tratamento destas doenças com uma abordagem holística, visto que os agravos psicológicos estão diretamente relacionados a inúmeros fatores biopsicossocioespirituais (MARQUES *et al.*, 2022).

5. Conclusão

Diante do exposto, percebe-se a importância do enfermeiro na detecção precoce dos transtornos mentais no idoso, visto que é ele que planeja a assistência, realiza a avaliação de condutas e direcionamento em relação à terapia e o relacionamento interpessoal e terapêutico, além disso, previne, identifica, rastreia, trata e encaminhar as pessoas idosas que apresentarem qualquer alteração que envolva sintomas depressivos e sinais de demências, pois afetam diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa.

Além disso, ressalta-se a importância de estudos que abordem o papel do enfermeiro e as formas de detecção dos transtornos mentais a fim de proporcionar uma saúde mental de qualidade à pessoa idosa.

6. Referências

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



FUKUYAMA, A.C.W.; HUBIE, A.P.S. Prevalência da depressão em idosos que frequentam um centro de convivência no município de Cascavel-PR. **Rev. FAG Journal of healt.** Paranál, v.2, n.4, p.420, 2020.

GOUVEIA, A.O.; DIAS, A.S.; MERCEDES, B.P.C.; JUNIOR, J.C.S.; PEIXOTO, L.G. Detecção precoce pela Equipe de Saúde da Família na Atenção Básica na Região Norte do país: uma revisão de literatura. **Rev. Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.6, p.38093-38103, 2020

MARQUES, D.S.; DURANS, K.C.N.; CRISTO, E.A.; FONSECA, J.S.R.; JUNIOR, J.D.C. A importância da Atenção Primária à Saúde na detecção e terapêutica de sintomas depressivos em idosos. **Rev. Research, Society and Development**, v. 11, n.1, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24566>, 2021.

OLIVEIRA, D.S.; LIMA, M.P.; RATTO, C.G.; ROSSI, TAINÁ, BAPTISTA, R.R, IRIGARAY, T.Q. Avaliação de Bem-Estar Psicológico e Sintomas Depressivos em Idosos Saudáveis. **Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia.**, Rio de Janeiro, v. 20, n.01, p. 187-204, 2020.

PEREIRA, B.R.S.; LIMA, M.M.S.; SALGUEIRO, C.D.B.L.; CARVALHO, V.P.S. Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa. **Rev. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Pernambuco, v. 4, n.01, p. 51-56, 2019.

SANTOS, C.S.; BESSA, T.A.; XAVIER, A.J. Fatores associados à demência em idosos. **Rev.Cienc. Saúde Coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, 2020.

SILVA, A.S.; FASSARELLA, B.P.A.; FARIA, B.S.; NABBOUT, H.G.M.; Dávilla, J.C. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Rev. Glob Acad Nurs.**, v. 3, 2021.

SILVA, C.K.A.; PITA, J.A.M.; RIBEIRO, M.L.M.; PARRELA, R.F.; TOURINHO, L.O.S. Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica. **Rev. Research, Society and Development.**, v.11. n. 7, 2022.

SILVA, B., ANJOS, I., NETO, G., SANTANA, D., ARAÚJO, J., ALVES, D., LIMA, J., SANTOS, A., ARAUJO, M., NASCIMENTO, M., BATISTA, A., MACEDO, L., FURTADO, A., AGUIAR, V. Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na Atenção Básica. **Rev. Research, Society and Development.** v. 10. n. 2. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12770, 2021.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



SOARES, M.P.; COSTA, S.S.; COSTA, I.S.; JUNIOR, N.J.P.B. A importância da Atenção Primária à Saúde na detecção e terapêutica de sintomas depressivos em idosos. **Rev. Research, Society and Development.** v.10, n. 2. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12499>, 2021.

ZANINI, R.S. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. **Rev. Neurocienc.** São Paulo, v. 18, n.02, p. 220-226, 2010.